

ECOVILA TIBÁ

ATA DE REUNIÃO de 22/05/2005

Local: República Terra do Nunca (São Carlos/SP)

Data: 22/05/2005

Início: 17:30 – **Final:** 20:30

Presentes:

Carlos Dion, Masrcelo Castro, Gleise, Jeyson, Arnaldo, Ana Elisa, Marcelo Caffer e Marcela Caffer

Novos participantes:

Marcelo e Marcela Caffer. Ambos são agrônomos e trabalham com a produção e distribuição de verduras orgânicas e Cogumelos Shitake. Têm uma agroempresa chamada “Arte de Terra” – www.artedaterra.agr.br

Quem Confirmou, mas não veio:

Leandra (o Fran não deu certeza), Sellen, Dunai (a Viviane não deu certeza), Martin, Bel e Luis
Obs: O Arnaldo e a Ana Elisa chegaram às 19 horas.

Quem justificou a falta:

Luciana (Lulis) – Foi p/ a Cidade dos Pais

Maria Zanin – Está no Japão

Elke e Pena – Moram em Niterói, mas prometem que virão assim que conseguirem.

Katty e Ba – Dependiam de Conseguirem vir

Maurílio de Ivone – Não deram certeza

Paulo e Vera Tolle – A Vera se acidentou e está sob cuidados médicos

José Dion – Mora em Brasília

Alexandre e Celiza – Tinham outro compromisso marcado

Rogério – Não confirmou, mas ia tentar chegar a tempo.

Pauta da reunião

- Revisão da contribuição: conta BB
- Revisão do Banco de Horas
- Discussão de assuntos relativos ao GT Jurídico
- Apresentação GT viagem
- Continuação apresentação GT equipamentos e cronograma implantação Ecovila
- Apresentação GT orçamento do operacional

Andamento da Reunião:

Os novatos Marcelo e Marcela Caffer se apresentaram e falaram de seu trabalho e do modo de vida que estão buscando unindo trabalho e moradia em um sítio nas imediações de São Carlos. Seguiu-se as apresentações aos novatos dos outros participantes.

O Dion Propôs que todos falassem de forma breve como estavam no dia. A idéia é que cada dissesse como está seu humor, ansiedade, preocupação, logo no começo para que o grupo todo tenha algum subsídio para entender porque algum dos membros está mais calado, ou mais agitado do que de costume durante a reunião.

Marcelo Castro: Preocupado com uma prova. Feliz com a Ecovila.

Gleise: Cheia de Coisas para fazer, mas a fim de saber mais sobre a Pessoa Jurídica

Dion: Ansioso pois tem de investir em seu sustento, saudades da Val. Feliz com o andamento da Ecovila. Preocupado com com pouca gente, e com os grupos de trabalho que sobrecarregam a poucos.

Marcelo Caffer: Ansiedade Profissional equivalente à do Dion. Pessoalmente realizado por com a vinda para São Carlos junto com a Marcela. Está achando pessoas que compartilham dos mesmos ideais. Quanto a Ecolvia, Não tem pretensão agora de fazer parte, mas ache que é importante estar em contato com o Grupo.

Marcela Caffer: Ansiedade compartilhada com o Marcelo. Esse momento é especial pelas trocas com esses ideais.

Jeyson: Cheio de coisas para fazer. Preocupado em garantir que essa ecovila se materialize, mas chateado com a pouca participação dos outros membros. Não gostaria que a comunidade fosse construída a partir dos esforços de poucos.

Todos gostaram da iniciativa de falar de como estavam antes da reunião. Foi proposto que se fizesse um "Como Foi" no final da reunião. Será incluída a prática do "Como Estamos" e "Como Foi" nas próximas também.

Antes de Entrar na Pauta, o Jeyson se manifestou com mais ênfase sobre o seu descontentamento quanto às ausências nas reuniões.

Disse: "Nós tivemos uma reunião no começo do Ano, lá no Jatobá Terra Prana que, apesar de paga, teve uma participação muito maior que hoje, e foi muito proveitosa. Depois tivemos outras reuniões aqui na Terra do Nunca que chegou a ter 20 pessoas, e todas elas depois se manifestaram engajadas no andamento da Ecovila. Em todas as reuniões, a data da próxima reunião é acertada de acordo com a disponibilidade dos presentes (mesmo que levando em conta o que se conhece de disponibilidade dos ausentes), mas mesmo assim aqueles que disseram 'eu posso' na hora de marcar a reunião não aparecem! Onde nós estamos errando?"

Acrescentou: "Se nós queremos criar um sentido de comunidade, precisamos ter um mínimo de convívio entre todos. Atualmente o momento mais garantido de convívio entre os Tibaporás é durante as reuniões. Mas a dias reuniões seguidas a quantidade de pessoas presentes é pouca. Na reunião passada, a quantidade de novatos era igual a de antigos. Fica muito difícil achar os valores e as formas de agir do grupo se o grupo não se encontra para discutir essas coisas. Depois fica tudo com a cara dos poucos que se dispuseram a fazer o dever de casa. E essa historia de 'O que vocês decidirem eu apoio' acaba virando uma armadilha, pois em primeiro lugar, ficamos privados da inteligência do faltante que com um comentário simples poderia evitar um erro ou melhorar em muito o resultado final; e em segundo lugar, nós sabemos que é só uma dessas decisões apertar o calo de algum dos faltantes, no futuro, para que este lance dúvidas sobre a legitimidade da decisão estabelecida sob sua própria omissão"

O Dion Propôs que algumas ações fossem tomadas para tentar reverter esse quadro:

1 – Perguntar a cada um dos que tem faltado porque não veio.

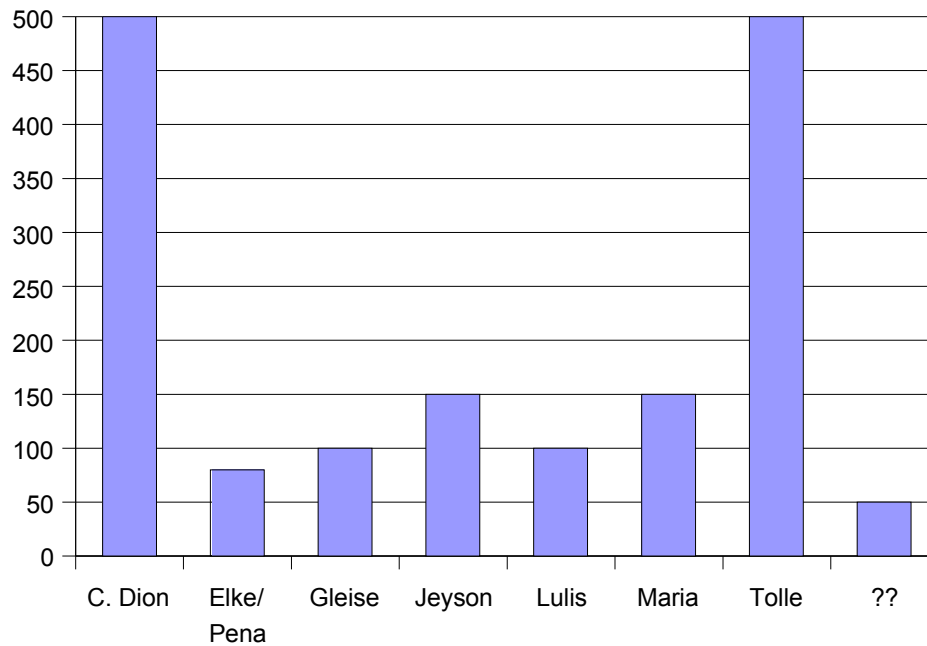
2 – Convidar a todos para uma atividade menos formal. Tal como o Gnoc do dia 29 que seria uma semana depois da reunião. Nesta ocasião seria possível falar com cada um de forma mais relaxada.

3 – A Marcela propôs mudar as reuniões de endereço periodicamente, para mais sensação de dinamismo. Ela deixou a Chácara dela e do Marcelo a disposição para uma futura reunião!

Pauta

1 - Saldo da Poupança:

O Dion mostrou como está o Saldo da conta de poupança e apresentou o gráfico abaixo em onde estão indentificados os valores já depositados pelos intergrantes do grupo.



Justificou que o José Dion ainda não fez sua contribuição pois está esperando a definição de um contrato com valor jurídico para começar a contribuir. Também divulgou quais os membros que estão inadimplentes e pediu ajuda p/ falar com eles e acertarem.

Os Inadimplentes são: Arnaldo e Ana Elisa, Leandra, Katty e Ba.

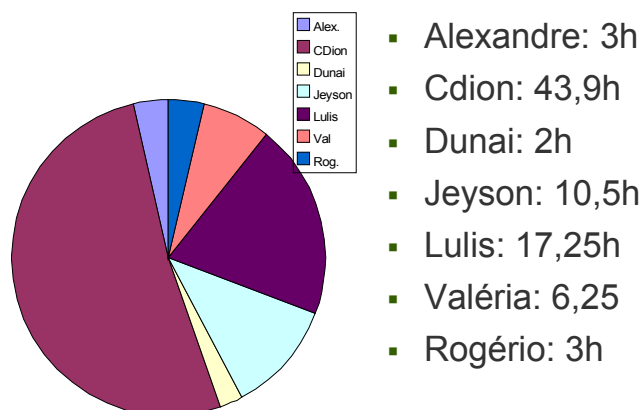
Houve um depósito de R\$ 50,00 que não foi identificado.

O Arnaldo chegou depois e disse que já havia resolvido sua situação, depositando todas contribuições que faltavam.

2 - Banco de Horas:

O Dion Informou como funciona o Banco de Horas, pois o Marcelo Castro ainda não sabia. Disse que existe uma área do Site da Lista em que qualquer dos membros pode cadastrar as horas que foram gastas em alguma atividade do interesse da Ecovila. Também pode ser indicado se houve algum gasto em dinheiro. Mesmo que ainda não haja uma definição de recompensa quanto ao empenho, podemos verificar que trabalho foi feito, quem o fez e por quanto tempo a pessoa se dedicou à atividade.

O Dion Mostrou o Gráfico do Banco de horas como segue abaixo.



A divisão de horas está desigual. Apenas os nomes de 7 pessoas aparecem no gráfico, dentre eles estão nomes de pessoas que declararam não têm interesse, atualmente, em morar na Ecovila Tibá, como o Alexandre e o Rogério.

Mais de 80% das horas trabalhadas são de responsabilidade de 3 pessoas. Isso demonstra claramente que há sobrecarga de trabalho para um grupo muito pequeno de pessoas.

O que se espera é que outras pessoas também se disponham a fazer parte do trabalho que ainda falta. Evitando que poucos se sobrecarreguem. Todas as pessoas envolvidas com esse projeto têm várias outras atividades para se dedicarem, inclusive essas 3 pessoas que se dedicaram mais. Fica proposto que de agora em diante, as outras pessoas que fazem parte do grupo encontrem suas formas de contribuir com o trabalho necessário para a ecovila, para que o projeto possa avançar mais em vários outros assuntos necessários para sua conclusão, sem que os que, hoje, já estão se dedicando mais tenham de acumular essas outras coisas.

3 - Grupos de Trabalho:

O Dion Apresentou uma tabela que se segue com os Grupos de trabalhos que já foram definidos e em que situação eles se encontram. Foram feitas algumas considerações:

grupo	integrantes	O que faz?
web	Gleise	• Atualização do site do Tibá • Envio das comunicações em geral para lista de discussão
Arquitetura	Valéria e Rogério	• Pesquisa de projetos/custos de ecovilas • Levantamento de custos referenciais para o projeto Tibá
Custos	Jeyson Dion	• Levantamento de custo operacional (quanto vai custar por mês para morar na ecovila?) • Cálculo de depreciação do investimento que faremos nas instalações comunitárias e particulares
Jurídico	Jeyson, Dion e Luciana	• Contato com advogados, contadores, consultores e afins que possam nos orientar sobre a constituição da PJ • Estudo das formas jurídicas mais adequadas para as intenções e valores do Projeto Ecovila.
Relações Públicas	Luciana	• Organização de eventos • acompanhamento de informação para pessoas que não acessam internet • confirmação das pessoas que participarão das reuniões
Moeda solidária	Katty e Bá	• Levantar modelos aplicação de moeda solidária para utilizarmos no Tibá
ONG	---	• Desenvolver o foco de atuação a levantar possíveis parcerias para a captação de recursos
Agricultura	---	• Levantar custos da horta e pomar
Busca terra	---	• Levantamento de terras e valores para compra

Considerações:

Custos – Jeyson e Dion. Começamos a desenvolver uma forma de apurar os custos aproximados de um empreendimento, mas precisaremos de ajuda de outros p/ aplicar essa mesma forma para outros assuntos específicos, como a Horta, a oficina, a infraestrutura, etc.

Pessoa Jurídica – Alexandre, Dion e Jeyson. Está carente de algumas definições do grupo para conseguir andar na manufatura de um estatuto que represente bem os anseios do próprio grupo.

Relações Públicas – Lulis. Está Frágil. Falta Backup, pois a Lulis não está conseguindo dar conta sozinha. A Gleise e a Ana Elisa ficaram de Ajudar a Lulis.

Moeda Solidária: Katty e Ba. Ainda não deram retorno sobre o trabalho.

Ong – Ainda Falta. Espera-se que a Maria Zanin se interesse por esse trabalho.

Agricultura – Ainda Falta. Gostaríamos conseguir levantar custos e planejamento

Busca da Terra – Apenas iniciativas esporádicas. Falta quem se dedique e coordene.

Escola Valdof – Nessa listagem falta ainda o grupo da Escola Valdof. Essa iniciativa da escola foi encabeçadas pela Katty e pelo Bá e tem sido acolhida com correta e necessária pela comunidade Tibaporá. No entanto, até o momento, ninguém do tibá, nem mesmo esses 2 membros, têm demonstrado um esforço coordenado para a criação desta escola.

O Marcelo Caffer perguntou se a intenção da agricultura no Tibá era para exploração comercial ou para subsistência. Os membros mais antigos explicaram que, de início, o projeto de arquitetura deve ser focado na agricultura de subsistência, e depois passar a viabilizar a exploração econômica dos possíveis excedentes. O Marcelo Caffer se propôs a ajudar a ecovila a fazer um estudo de custos e levantar o que pode viabilizar a agricultura a longo prazo.

O Marcelo Caffer também quer integrar o grupo de Busca da Terra. Mas disse que não poderá agir de forma muito ativa, pois essa busca demanda tempo e capacidade de deslocamento para conhecer as regiões e as terras no entorno de São Carlos. Para ele, esses 2 recursos (tempo e deslocamento) são muito necessários para que ele mesmo mantenha o trabalho dele funcionando. Se for para ele ajudar a avaliar a uma terra específica, ou ajudar às pessoas que estão procurando a ter uma visão crítica sobre o que procurar.

O Marcelo Castro também se interessou em ajudar o grupo de Busca da Terra, mas disse que tem pouca experiência nisso. Ficou claro que esse grupos precisa de alguém que coordene os trabalhos, pois a pessoas para auxiliar na busca já estão a disposição.

A Marcela Caffer disse que quer fazer parte das atividades relacionadas a educação.

4 - Discussão de assuntos relativos ao GT Jurídico

O Grupo que trata da pessoa Jurídica da ecovila tinha preparado um grupo de enquetes cuja intenção era levantar os valores e anseios do grupo que deverão se refletir nos documentos e formas jurídicas que representam o Tibá. As enquetes buscam responder as seguintes perguntas:

- Tamanho do Terreno para a moradia
- Quanto tempo para materializar a ecovila (tempo sonhado e tempo real)
- De Quanto dinheiro dispomos (hoje e mensalmente)
- Qual a liquidez desejada do investimento
- Como serão resolvidas as questões de sucessão

Essas informações também servem para que nós mesmos tenhamos uma visão clara de como vamos viabilizar o nosso sonho de ecovila. Será possível detectar quais desses pontos podem ser polêmicos, e por isso, ser tratado com o devido cuidado, e quais são consensuais, e portanto, não seria necessário perder tempo de mais com eles.

Todos aprovaram a idéia das enquetes, mas concordaram que a quantidades de pessoas presentes não era suficiente para representar o grupo e por isso o trabalho das enquetes não teve continuidade. Foi proposto que essas enquetes fossem colocadas no site da lista de discussão para que possam ser adiantadas por aqueles que podem contribuir utilizando a internet.

A Gleise pediu o que de havia avançado na definição da pessoa jurídica. O Dion fez um breve resumo do que já havia sido falado na reunião anterior. A única coisa que foi acrescentada, em

relação à outra reunião, foi que, após uma leitura mais cuidadosa do Código Civil, ficou claro que em uma associação sem fins lucrativos é possível declarar no estatuto que no momento extinção da associação, cada membro possa retirar o valor que investiu com a devida correção monetária. O excedente do seu valor deve ser repassado para outra instituição equivalente. Dessa forma, esse tipo de pessoa jurídica pode ser utilizada pela ecovila, desde que o grupo entenda essa forma de retorno do investimento é justa no caso do projeto não vir a ser bem sucedido. Também foi citado que não existem grandes vantagens relacionadas a Associação que se encaixem no âmbito da ecovila. No máximo algumas poucas isenções no imposto de renda.

O Arnaldo ponderou que a questão do imposto pode ser menos relevante, pois a vantagem pode não compensar, frente às limitações que essa pessoa jurídica impõe.

5 - Onde estamos e para onde vamos:

O Dion Comentou que estamos no meio do prazo de 6 meses que nós mesmos nos demos para definir o tudo que é necessário para viabilizar a ecovila em São Carlos. Propôs que encaremos esses próximos 3 meses como a reta final para definirmos o que ainda está indefinido. O Dion e o Jeyson prepararam uma lista de tópicos como forma de enumerar o que deve ser definido nesses próximos 3 meses. Essa lista foi apreciada pelos presentes e foram definidos se esses assuntos estavam *sem definição*, *definição inicial*, *em andamento*, *quase definido* ou *Bem definido*. A lista foi dividida em 5 grandes questões: O que, Como, Onde, Quem e Quando:

O que:

- Missão, visão e objetivos - (quase definido)
- Projeto arquitetônico - (em andamento)
- Projeto Social
 - Jurídico - (em andamento)
 - Moeda Solidária - (sem definição)
 - Animais de estimação - (sem definição)
 - Resolução de conflitos - (sem definição)

Como:

- Orçamento
 - Investimento - (sem definição)
 - Operacional - (sem definição)
- Formas de financiamento - (sem definição)
- Rede de contatos - (sem definição)
- Vivências de grupo - (sem definição)
- Transição para vida em comunidade - (sem definição)

Onde:

- Onde vai ser a ecovila

Quem:

- Precisamos de 20 cotas
 - Temos 10 candidatas a cota - (definição inicial)
 - Cativar e espanar
 - Locais de divulgação - (definição inicial)
 - Material de divulgação - (definição inicial)
- Parrpites
 - Palestras no SESC
 - Cada um traz dois
 - (...)

Quando:

- Espectativa das pessoas - (sem definição)
- Definir prazos para os artefatos - (sem definição)
- Definir prazos para capitalização - (sem definição)
- Cronograma - (sem definição)

Foram Feitas algumas considerações sobre os tópicos apresentados:

Resolução de Conflitos: Como um dos pilares dessa ecovila é ter diversidade de pessoas e idéias, é esperado que a convivência entre os diferentes venha a gerar alguns conflitos. Por isso, é importante que seja desenvolvido algum tipo de mecanismo de consenso que vise a evitar que um conflito aflija a comunidade, o que, uma vez instalado o conflito, seja tratado de forma positiva e oportuna para todos os envolvidos. Ainda não temos um trabalho devidamente direcionado para esse fim no planejamento da ecovila. A questão dos Animais de estimação é um bom exemplo disso. Já foram detectados vontades e receios relacionados aos animais de estimação.

Dependendo da forma como os membros do grupo agir quanto a esse assunto, isso poderá gerar grandes conflitos no futuro, ou nenhum. Dependendo do que for definido inicialmente como regra sobre os animais de estimação, algum dos membros do grupo pode optar por não fazer mais parte da Ecovila.

Formas de financiamento: Não há um trabalho focado nesse sentido. O Dion ficou sabendo que existe uma cooperativa de crédito no sul que poderia encontrar uma solução de financiamento sem termos de entrar nos altos juros dos bancos. O Alexandre comentou que a Caixa Econômica tem algumas linhas de créditos para financiar a construção de moradias sem precisar da iniciativa de um construtor. Mas essas informações ainda não foram checadas. Ainda não há um grupo de pessoas que se disponham a definir qual é a melhor forma de financiamento, se ela existir.

Rede de Contatos: Para que esse projeto tenha êxito, precisamos aproveitar ao máximo os contatos que cada 1 tem com pessoas que possam fazer alguma diferença. Graças ao contato do Arnaldo com a Lila do Jatobá Terra Prana, foi possível envolvê-la na busca da terra para a ecovila. Graças ao contato da Lulis com o Alexandre (que é advogado), foi possível que o GT Jurídico tivesse condições de fazer um trabalho consistente. Algumas pessoas têm contato na prefeitura, e em outros lugares que em algum momento pode ser de grande valia para evitar que façamos algo de errado, ou até nos ajude a simplificar algo que para nós seria muito complicado. Devemos buscar uma forma de fortalecer essa rede de contatos, deixando essas pessoas cientes da existência do Tibá, apresentando essas pessoas aos membros do Tibá, e achando uma forma de deixar as informações sobre essas pessoas em um repositório para que esses contatos possam ser encontrados no momento em que eles possam fazer alguma diferença para o andamento do projeto.

Transição para vida em comunidade: Essa é uma questão que surgiu a partir da preocupação com a falta de pessoas nas reuniões. Será que todos perceberam que haverá uma mudança no tipo de vida que levamos hoje, e que se levará no Tibá ? Será que todos estão se preparando para isso? Será que a quantidade pequena de pessoas nas reuniões e nos grupos de trabalhos não é consequência de uma "Crise de Identidade" entre aqueles que se sentem inseguros em lidar com essa mudança? Na verdade todos, em algum grau, terão de fazer algumas escolhas em algum aspecto de sua vida atual para começar a viver no Tibá em comunidade. Isso não tem sido discutido nas reuniões, mas talvez seja de grande importância para que todos se sintam amparados pelo grupo e possam se engajar melhor no projeto. Essa discussão também pode resolver coisas muito práticas. Como o caso daqueles que, morando no Tibá, não deixarão de trabalhar todos os dias na cidade. Se cada um tentar resolver seu problema de forma particular, é bem provável que tenhamos várias soluções sobrepostas e pouco eficientes. Se isso for discutido por todos, será mais fácil achar uma solução coletiva, de baixo custo e que demande pouca alteração da rotina diária dos envolvidos.

Cativar e Espanar: Esse tópico se refere ao fato de que temos de achar quem são realmente as pessoas com quem devemos contar até a materialização do projeto. Precisamos fazer algo que garanta que as pessoas que podem fazer parte desse projeto apareçam, nos encontrem ou nós possamos encontrá-las. É preciso achar um jeito de cativar os que podem ser Tibaporás! Como consequência devemos ter meios de divulgar nossa existência, nossos anseios e valores para que possamos ser reconhecidos pelos que concordam conosco. Já a parte do Espanar é o outro lado da mesma moeda. Devemos levantar as questões que servem de limite para as pessoas. Para que o grupo seja coeso, as pessoas que não se encaixam na proposta devem, de alguma forma descobrir que não se encaixam. Devemos achar alguns mecanismos que evite, que pessoas que estão no grupo só pelo Dinheiro, Status ou algum interesse mesquinho se perpetuem. Devemos achar um jeito de fazer com que aqueles que não estão nem aí com nada se sintam cutucados e, passem a ter uma posição ativa, ou se desencantem com o projeto. Dessa forma "espanar" significa ajudar as pessoas a se perguntarem se realmente vale a pena continuar a fazer parte do grupo do Tibá, e, da melhor forma que pudermos, encoraja-las a assumir de forma definitiva a resposta da pergunta, seja ela o sim ou o não.

Parrpites: Neste tópico estão algumas sugestões do que pode ser feito para chegarmos às 20 cotas proposta. A iniciativa de cada 1 trazer +2 seria uma iniciativa individual, lenta, mas que pode ser mais seletiva. A iniciativa da palestra no SESC, se baseia na idéia de que as pessoas que freqüentam os eventos do SESC são pessoas com valores interessante e talvez daquele público possa sair alguns que se encaixe no Tibá. É uma iniciativa que divulga o projeto para um grupo maior de pessoas, e por isso corre risco de trazer um número desproporcional de pessoas. O tema de uma palestra dessa não pode ser "Precisamos de Pessoas no Tibá", pois isso só aumentaria nossos problemas. Uma palestra dessa deveria ser planejada para discutir algum tema relativo à ecovila, mas o fato de existir uma iniciativa desta em São Carlos ficar como gancho para que aqueles que se sintam estimulados a nos encontrar.

O Arnaldo Propôs que se fizessem palestras desse tipo na USP e na Federal. Ele tem alguns contatos nessas 2 universidades que podem ajudar. Se um evento desses atraísse uma quantidade grande de pessoas, que seja feito um evento de integração para que esses novos pudessem em um dia conhecer grande parte do projeto e suas implicações.

O Marcelo Castro disse que tem facilidade de arrumar um local, bem como divulgação na Federal, isso porque ele está envolvido com o PET (Programa de Educação Tutorial) que promove oficialmente palestras na universidade. Uma palestra dessa poderia ser recebida na universidade pelo PET.

Por fim ficou decidido que todos devem fazer um dever de casa: Ler Sobre a Missão, Visão e Objetivos do Tibá que estão disponíveis no Site da Lista e no Site Qualivida.

Na próxima reunião serão discutidos esses assuntos para que possamos dar por Definido essas tópicos.

Serão criadas as enquetes no Site da lista para que os membros do grupo possam responder e sirva de subsídio para uma discussão mais detalhada sobre os assuntos das enquetes na próxima reunião.

6 - Pendências da Pauta

Os seguintes assuntos em pauta não foram tratados:

- Apresentação GT viagem
- Continuação apresentação GT equipamentos e cronograma implantação Ecovila
- Apresentação GT orçamento do operacional

O GT da viagem depende atualmente apenas da Lulis que não estava presente nesta reunião.

O GT dos equipamentos dependem da Valéria e do Rogério que não estavam presentes nesta reunião.

O GT do Orçamento tem um material para apresentar e ser criticado pelo grupo como um todo, mas isso demandaria mais tempo de reunião. Com o avanço da hora, essa discussão foi deixada para a outra reunião.

7 - Finalização: Como foi

Nesse momento cada um fala de forma pessoal como foi a reunião.

Marcelo Castro: As coisas ficaram mais claras na cabeça. Foi muito proveitoso.

Marcelo Caffer: Achou que o grupo está bem encaminhado. Apesar de não ter intenção de morar na ecovila, se declarou "Totalmente Parceiro" desta. Disse que vai ficar de olho nas terras próximas à chácara onde mora. Disse também que não sabe de vale a pena fazer uma divulgação ostensiva da ecovila.

Ana Elisa: Achou que a reunião foi boa. Ainda não está podendo se dedicar o quanto gostaria a ecovila, mas a perspectiva é que ela se envolva mais nas atividades pois está deixando de trabalhar em Campinas para ficar apenas em São Carlos.

Marcela: Achou que o grupo está bem avançado e tem várias coisas em comum com o projeto de vida deles.

Arnaldo: Ficou feliz em conhecer pessoas como o Marcelo e a Marcela Caffer. Para ele, a ecovila é vital. Encaixa-se na sua necessidade de viver e compartilhar as coisas com o próximo. Resilver conflitos e aprender com eles.

Gleise: "Achei Legal". Disse que sempre sai empolgada das reuniões, independente de ter corum ou não.

Dion: Essa foi uma semana escaldante. Deu muito trabalho sobre diversos aspectos, mas sempre é bom fazer a reunião sobre a ecovila.

Jeyson: Disse que gostou dos assuntos que foram discutidos nessa reunião. Ele também sai empolgado das reuniões, pois muitas coisas importantes e legais são discutidas. A única pena é que várias outras pessoas importantes e legais acabam não participando. Para ele as reuniões seriam sempre com a casa cheia. Assim muitas pessoas se sentiriam, como ele, empolgados e revigorados ao final da reunião.

8 - Próxima Reunião

Local: República Terra do Nunca (São Carlos/SP)

Data: 19/06/2005

Início: 17:00 – **Final:** 20:00

Pauta da reunião

- Discussão sobre Missão, Visão e Objetivos do Tibá
- Discussão sobre as enquetes
- Apresentação GT viagem
- Continuação apresentação GT equipamentos e cronograma implantação Ecovila
- Apresentação GT orçamento do operacional

Próximo Facilitador: A definir

Próximo Relator: A definir